

VII Encontro Nacional de Estudos do Consumo
III Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo
I Encontro Latino-Americano de Estudos do Consumo
Mercados Contestados – As novas fronteiras da moral, da ética, da religião e da lei 24, 25 e 26
de setembro de 2014
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Puc-Rio)

CONSUMO ALIMENTAR E PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS (AS) DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA – PE

Silvia Sibebe da Mota e Silva¹
Nilvânia Nunes Plácida²
Laura Susana Duque-Arrazola³
Felipe Luiz Lima de Paulo⁴

Resumo

O presente trabalho é resultado da pesquisa exploratória realizada em 2012, cujo objetivo foi analisar o consumo alimentar e o perfil socioeconômico de escolares da Rede Municipal de Ensino de Serra Talhada-PE, localizada no Sertão Pernambucano. Na dinâmica do capitalismo tardio, da mundialização do capital e da globalização de novas demandas geradas pelo modo de vida moderno, o consumo alimentar assume novos contornos, uma vez que o desenvolvimento das forças produtivas e a acumulação de capital impõem mudanças no cotidiano do trabalho produtivo e reprodutivo, na dinâmica familiar e, para nosso caso, nos hábitos da comensalidade alimentar, tanto nos setores urbanos como rurais. A metodologia aplicada na referida pesquisa permitiu realizar um estudo transversal através de aplicação de questionários. Envolveu escolares de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 9 anos, matriculados no 2º ano do ensino fundamental. Foram selecionadas quatro escolas municipais, sendo três urbanas e uma rural, selecionadas de acordo com a facilidade de acesso e infraestrutura mínima para a realização da pesquisa. Conclui-se que o consumo de alimentos industrializados vem aumentando além de aspectos ligados ao status social e a não preocupação da composição nutricional dos alimentos. Destaca-se que as tendências de consumo alimentar revelados no presente estudo são consistentes com a participação crescente de doenças crônicas não transmissíveis. Assim, o planejamento e a execução de estratégias que visem modificar o padrão de compra da população, valorizando os produtos alimentares in natura, regional e mais nutritivo são fundamentais para a melhoria dos hábitos alimentares.

Palavras-chave: Consumo alimentar capitalista, perfil socioeconômico, política de segurança alimentar e nutricional.

¹ Mestranda em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Bolsista da CAPES. silvia_sibebe@hotmail.com

² Especialista em Saúde Pública. Nutricionista da Prefeitura Municipal de Serra Talhada – PE. dplacida@bol.com.br

³ Doutora em Serviço Social – Universidade Federal de Pernambuco. Professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Mestrado em Consumo, Cotidiano e Desenvolvimento Social. lsduquearrazola@gmail.com

⁴ Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável (Universidade de Pernambuco). Professor Assistente da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST. felipe@uast.ufrpe.br

1. INTRODUÇÃO

Na dinâmica do capitalismo tardio, da mundialização do capital e da globalização de novas demandas geradas pelo modo de vida moderno, o consumo alimentar assume novos contornos, uma vez que o desenvolvimento das forças produtivas e a acumulação de capital impõem mudanças no cotidiano do trabalho produtivo e reprodutivo, na dinâmica familiar e, para nosso caso, a comensalidade alimentar, tanto nos setores urbanos como rurais.

A sociabilidade capitalista contemporânea revela uma sociedade de consumo em que este transfigura-se numa cultura do consumo, resignificando mercadorias ou bens de consumo, a construção de novos hábitos e escolhas alimentares, notórios no meio rural ou interiorano.

De acordo com (Zacarias, 2013, pg. 10) a sociedade contemporânea é uma sociedade ideologizada pelo consumo menos uma sociedade de consumo mais uma sociedade ideologizada pelo consumo. Isso fica claro quando se constata que uma parcela muito pequena da humanidade tem acesso aos diversos bens de consumo de sofisticada tecnologia e seus usufrutos de bem estar e conforto da chamada “sociedade de do consumo”. A massificação do consumo desta marca as distinções sociais entre as classes sociais com suas marcas raciais e étnicas

Vários autores (as) fazem referência à realidade atual como uma sociedade e cultura de consumo. Segundo (Baudrillard, 2010, pg. 56). A sociedade de consumo no seu conjunto resulta do “compromisso entre princípios democráticos e igualitários que conseguem aguentar-se com o mito da abundância e do bem-estar”⁵.

Dentro dessa perspectiva a hegemonia dos estilos de vida urbano impõem-se cada vez mais, atingindo na atualidade as regiões e cidades do interior no contexto da sociedade de consumo suscitando novos hábitos e padrões alimentares substitutivos dos hábitos alimentares sustentados no consumo de produtos *in natura*.

Corroborando com essa discussão (Lefebvre, 1991, Apud Limonad pg. 72) afirma que: a urbanização seria uma condensação dos processos sociais e espaciais que haviam permitido ao capitalismo se manter e reproduzir suas relações essenciais de produção e a própria sobrevivência do capitalismo estaria baseada na criação de um espaço social crescentemente abrangente, instrumental e mistificado.

A dinâmica do trabalho e das relações sociais engendram mudanças na comensalidade alimentar das famílias, entre elas as da classe trabalhadora dos diferentes setores da economia, atingindo em particular as crianças e adolescentes, sobretudo as famílias urbanas com refeições feitas cada vez menos em casa e sim

⁵ Para aprofundar o debate ver Featherstone (1995), Bauman (2001), Slater (2001), Douglas & M. Isherwood, B. (2004), Barbosa (2004), Campbell e Barbosa (2006), Baudrillard (2010).

em restaurantes e lanchonetes, quando não nas escolas (urbanas e rurais) com sua merenda escolar garantida. No contexto urbano esses reflexos são ainda mais visíveis à imersão do consumo alimentar capitalista.

O caráter simbólico dos alimentos construído socialmente reafirma gostos, valores, sentidos, crenças que são compartilhados na sociedade. Essa realidade revela a partir do cotidiano social, questões relacionadas ao status, distinção, prestígio e identidade social que são expressões, também, das desigualdades de classe e não raro de manifestações da luta de classes.

O que se verifica, contudo, é um processo de produção-comercialização-consumo que se cria e recria na busca incessante de acumulação do capital por meio da extração da mais valia. No setor alimentício observa-se que há um aumento da tríade produção, circulação e consumo de produtos industrializados que são comercializados pelos grandes proprietários de empresas de alimentos.

Apesar dos contrastes econômico e sociocultural entre países pobres e ricos, as tendências observadas através de estudos epidemiológicos sobre consumo alimentar, assinalam a reprodução de características similares, ou seja, o padrão alimentar antes característico dos países desenvolvidos é atualmente uma preocupação também dos países em desenvolvimento. Esta constatação foi produto de uma reunião de especialistas em Dieta, Nutrição e Enfermidades não Transmissíveis da Organização Mundial da Saúde, que aconteceu em Genebra em 1989. Isto leva a supor a existência de pressões condicionantes destas tendências (GARCIA, 2003, pg. 484).

Isso demonstra que a lógica capitalista determina as relações de trabalho bem como a sociabilidade humana, engendrando novos padrões alimentares. Não é por acaso, que há uma ingestão no mercado, novidades de produtos e marcas passam a determinar novos hábitos e práticas alimentares para a população. O alimento nesse cenário ganha status mercantil e muitas vezes um formato de produto industrializado longe de sua forma tradicional *in natura*.

Aliada a influencia da mídia e da publicidade o consumo de gêneros alimentícios industrializados vem crescendo em todas as classes sociais, porém são os modos e estilos das diversas frações da burguesia internacional que estabelecem uma cultura alimentar globalizada, desterritorializada.

Para Lefebvre 1991 Apud Zacarias 2013, pg. 117) a publicidade tem um papel fundamental na determinação de valores capitalísticos, pois a publicidade é a ideologia da mercadoria. Para ele a publicidade além de fornecer uma ideologia do consumo, uma representação do “eu” consumidor, assume uma parte do antigo papel das ideologias que é encobrir, dissimular, transpor o real, ou seja, as relações de produção. Ao exercer essa função a publicidade vincula o tema ideológico a uma coisa à qual confere assim uma dupla existência, real e imaginária. Com isso ela “vincula os termos das ideologias e amarra, para além das mitologias, os significantes aos significados, já recuperados e utilizados” (LEFEBVRE, 1991: 116), tornando, assim, o motivo e o pretexto dos espetáculos mais bem sucedidos, capturando a arte, a literatura e a ideologia (apud ZACARIAS, idem).

Nesse sentido, os hábitos locais e regionais que revelam a identidade de um povo, tradições, valores coletivos e de solidariedade são desvalorizados e trocados por outros, muitas vezes, por produtos modernos e industrializados. Isso pode implicar numa desvalorização do alimento regional em detrimento do de outros gêneros alimentícios industrializados, de outros países.

As famílias que apresentam uma condição socioeconômica desfavorável sofrem ainda mais as consequências desse processo, pois devido à escassa ou insuficiente renda e/ou de informações sobre alimentos saudáveis ficam mais vulneráveis a doenças crônicas, obesidade, desnutrição dentre outras.

A precarização e o acesso dos serviços públicos e de saúde além do estímulo quanto a novos valores, sabores e “identidades americanizadas” dificultam a valorização de hábitos alimentares regionais e mais saudáveis que resgatam a cultura e tradição dos e das sertanejas.

Dado esse contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o consumo alimentar e o perfil socioeconômico de escolares da Rede Municipal de Ensino de Serra Talhada, Pernambuco.

Quanto aos objetivos específicos foram pesquisados(as) as variáveis quanto ao sexo (masculino/feminino), estado civil, escolaridade do responsável da família, situação ocupacional, inserção em programas e projetos sociais, renda familiar, número de refeições diárias, saneamento básico (abastecimento de água, sistema de coleta de esgoto e lixo).

No que se refere ao consumo alimentar foram pesquisados os alunos (as) de escolas do município de Serra Talhada - PE de 6 a 9 anos analisando a frequência semanal de diferentes grupos de alimentos, incluindo várias categorias de consumo (sem consumo, 1 a 3 vezes por semana, 4 a 6 vezes por semana e diariamente).

Diante disso, conclui-se que esse estudo que foi fruto de uma consultoria realizada na secretaria de educação no município de Serra Talhada envolvendo os conhecimentos acadêmicos das profissionais de Serviço Social (Silvia Mota) e de Nutrição (Nilvânia Plácida) foi de grande valia para intervenções e estudos posteriores junto ao público atendido e seus familiares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Alguns indicadores são determinantes básicos e imediatos para se analisar a questão do consumo de alimentos de criança, tais como a renda familiar, a progressão da escolaridade dos membros da família e as condições de saneamento básico, saúde, serviços públicos do ambiente onde elas vivem.

A cultura ⁶ aliada do contexto social, também é um elemento fundamental para a construção dos hábitos e escolhas alimentares, inclusive as dimensões simbólicas dos alimentos cujo significado é construído social e historicamente a partir de valorizações, gostos desenvolvidos pelos hábitos costumeiros

⁶ Para este trabalho não pretendemos trabalhar a polissemia do termo, mas compreender como a cultura é produzida e reproduzida no contexto social. Para maiores aprofundamentos ver Marx; Engels (1980), Bosi (1992).

de alimentos tradicionalmente consumidos (preparação, temperos, modo de servir, etc) e crenças sendo compartilhados entre os diferentes grupos sociais em termos locais e regionais ou entre determinados grupos, marcando diferenças sociais, pertencimentos, identidades culturais, em cada sociedade.

Na sociedade capitalista contemporânea o consumo alimentar também é condicionado pela cultura do consumo e por uma cultura alimentar que chega até os interiores rurais e urbanos como resultado da própria globalização da indústria alimentar e dos ritmos da vida urbana, refletidos na alimentação (preparação, produto, tempo e modo de servir, espaços de alimentação cada vez mais fora de casa, requinte da gastronomia, entre outros. A respeito disso afirma-se que:

a escassez de tempo para o preparo e consumo de alimentos; pela presença de produtos gerados com novas técnicas de conservação e de preparo, que agregam tempo e trabalho; pelo vasto leque de itens alimentares; pelos deslocamentos das refeições de casa para estabelecimentos que comercializam alimentos – restaurantes, lanchonetes, vendedores ambulantes, padarias, entre outros; pela crescente oferta de preparações e utensílios transportáveis; pela oferta de produtos provenientes de várias partes do mundo; pelo arsenal publicitário associado aos alimentos; pela flexibilização de horários para comer agregada à diversidade de alimentos; pela crescente individualização dos rituais alimentares (GARCIA, 2003, pg. 484).

É na sociedade moderna que a alimentação adquire novos padrões e maneiras de alimentar-se, por influencia da globalização. A alimentação passou a ser cada vez mais um bem de consumo comprado e vendido no mercado, deixando de ser apenas um bem do autoconsumo familiar produzido na esfera doméstica. Passou a ser uma mercadoria produzida sob a lógica capitalista com novos modelos alimentares postos pela atual sociedade de consumo. Nesse processo mundializado a mídia tem se apresentado como um instrumento fundamental na divulgação de novos padrões de práticas de consumo alimentares desafiando e impondo novos modos de viver as famílias e indivíduos.

A nutrição adequada é um dos fatores de maior impacto da saúde infantil, principalmente pela influencia decisiva que o estado nutricional exerce sobre os riscos de morbimortalidade e sobre o crescimento e desenvolvimento. (BARROSO, et al, pg.485).

Transformações significativas têm ocorrido nos padrões dietéticos e nutricionais da população brasileira; estas mudanças vêm sendo analisadas como parte de um processo designado de transição nutricional. Este processo pelo qual o Brasil vem passando nas ultimas décadas mostra uma mudança nos hábitos alimentares com aumento no consumo de lipídios, gorduras saturadas e açúcar, e com redução no consumo de leguminosas, verduras e frutas (MONTEIRO; COLS 2000C).

Essa seria uma das justificativas para o aumento da obesidade e sobrepeso nos países desenvolvidos e em desenvolvimento (WHO, 2003; MONTEIRO; COLS, 2000). O perfil sócio econômico também contribui no consumo alimentar ao influenciar as escolhas do indivíduo no momento em que se alimenta.

Um Estudo realizado nos EUA (NEUMARK- SZTAINER; COLS, 2002) mostrou associação positiva entre a condição socioeconômica e qualidade da dieta, onde quanto mais baixo o estrato socioeconômico, maior o consumo de gordura total e saturada, menor adequação de cálcio e frutas e verduras.

Corroborando com a discussão acima (CASEMIRO; VALLA; GUIMARAES, 2010, pg. 2089) afirma que o alimento tem na sociedade humana múltiplos papéis e significados: cria e sustenta relações sociais, sinaliza status social e ocupacional e a divisão sexual do trabalho, marca mudanças importantes na vida, (aniversários e festividades) e reafirma identidades culturais– sociais, religiosas, étnicas, regionais.

2-METODOLOGIA

2.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Estudo transversal e aplicado, de levantamento das variáveis socioeconômicas e consumo alimentar de escolares da rede municipal de ensino de Serra Talhada- PE.

Este município está localizado na mesorregião do sertão pernambucano, microrregião do Pajeú, distante 410 km do Recife, o município ocupa uma área de 2.980 km², abrange cerca de 9% do território do Estado. Concentra uma população de 79.241 habitantes (IBGE, 2010).

Sabendo que o quantitativo populacional, na realidade, excede esse resultado, visto que, o fluxo migratório nessa região é contínuo e dinâmico, por ser o município o 4º (quarto) polo de desenvolvimento econômico do estado, o qual se estruturou em função da oferta de serviços, nas áreas de saúde, educação, comércio, setor bancário, mediante iniciativas dos setores públicos e privados em geral. Além da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e obras da transposição do Rio São Francisco.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Envolveu escolares de ambos os sexos, na faixa etária de 6 a 9 anos, matriculados no 2º ano do ensino fundamental.

Do total de alunos matriculados no 2º ano foi determinado o tamanho da amostra elegendo-se uma variação a partir de um erro amostral de $\pm 10\%$, elegendo-se um split 50/50, chegando a um total 85 alunos.

A amostra foi composta de 94 alunos, sendo 46 do sexo masculino e 48 do sexo feminino. Foram selecionadas quatro escolas municipais, sendo três urbanas e uma rural, s/selecionadas de acordo com a facilidade de acesso e infraestrutura mínima para a realização da pesquisa.

2.3 - CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos somente alunos/as devidamente matriculados/as na rede municipal de ensino do município e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo). Foi excluído do projeto

qualquer aluno/a acometido/a de doenças previamente diagnosticadas que comprometam o consumo alimentar e os que se negaram a assinar o termo de consentimento.

2.4 INSTRUMENTO E OBTENÇÃO DOS DADOS

Foi iniciada a coleta dos dados com entrevistas individuais nas escolas no período de Janeiro a Março de 2012, tendo como corpo de entrevistadores/as uma nutricionista e uma assistente social.

No início das entrevistas foi explicado o objetivo da pesquisa e em seguida entregue ao responsável do aluno, o termo de consentimento de participação. Uma vez confirmada o desejo de participar, foram aplicados os questionamentos da alimentação e condições sociais (Anexo) junto às entrevistadoras.

O consumo alimentar foi verificado através de um questionário de frequência alimentar semanal de diferentes grupos alimentares consumidos por indivíduos maiores de cinco anos de idade seguindo o modelo do Ministério da Saúde, Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN (Anexo).

O mesmo foi adaptado com reagrupamento de alguns alimentos e feito a inserção de novos alimentos com o propósito de contemplar alimentos regionais.

A frequência de consumo foi agrupada em “não consumido nos últimos sete dias”, “consumido uma vez nos últimos sete dias”, “consumido duas vezes nos últimos sete dias”, “consumido três vezes nos últimos sete dias”, “consumido quatro vezes nos últimos sete dias”, “consumido cinco vezes nos últimos sete dias”, “consumido nos últimos sete dias”, “consumido uma vez nos últimos sete dias”.

Para a investigação do perfil socioeconômico da família foram abordadas as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, escolaridade, situação ocupacional, número de pessoas por domicílio, número de refeições/dia, saneamento básico (abastecimento de água, rede de esgoto e coleta de lixo), inserção em programas, projetos e benefícios sociais.

2.5 - FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos foram tabelados no programa Microsoft Excel (2007) e os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas.

2.6 - LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Por se tratar de estudo retrospectivo, pode-se encontrar falhas de memória dos responsáveis no que diz respeito à frequência de vezes que determinado alimento foi consumido como também a variação semanal do consumo alimentar no momento que foi aplicado os questionários.

2.7 - DEVOLUÇÃO DOS DADOS

Após o término da pesquisa, todos os participantes tiveram acesso aos resultados encontrados.

3 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Do grupo dos entrevistados, 90,43% foi constituído por responsáveis do sexo feminino (mães ou avós) e 9,7% por pais dos/das alunos/as, com média de idade de 33,7 anos de idade. Em relação ao estado civil, 63,83% viviam com companheiro/a, sendo 17,02% convivendo em união consensual. A maioria (55,32%) das/dos responsáveis tinha menos de oito anos de estudo e 3,19% eram analfabetas/os.

A renda familiar de 45,74% das famílias foi de meio a um salário mínimo e dentro das ocupações, observou-se o predomínio de donas do lar (57,45%) com 15,96% sem emprego, totalizando 73,41% das/dos responsáveis sem rendimentos por vínculo empregatício. A ocorrência de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família é de 73,4%, sendo 80,84% beneficiadas por algum programa do Governo.

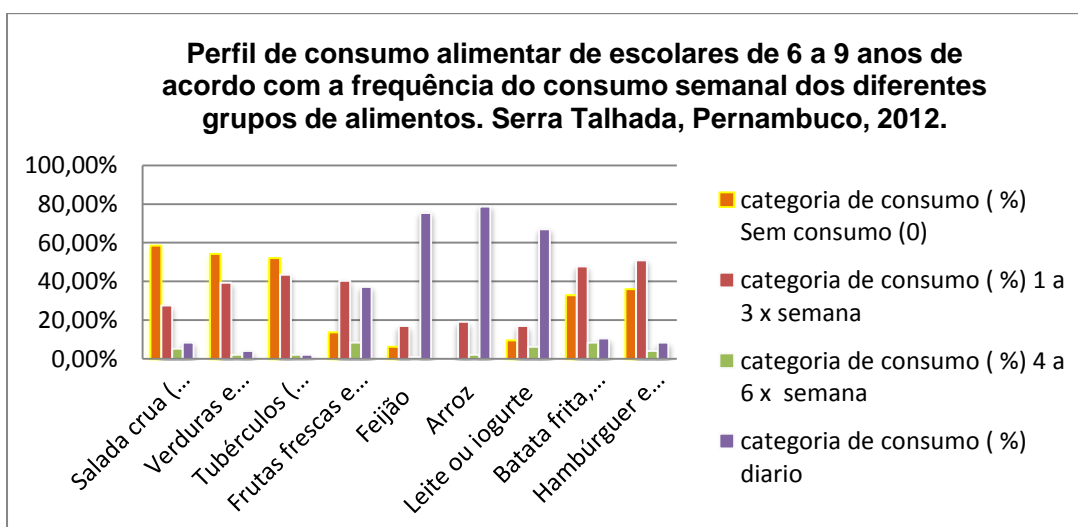
Nas famílias, observou-se que 68,09% faziam mais de três refeições dia contando com uma média de 4 a 5 pessoas por domicílio. Quanto ao saneamento básico, 81,91% referiram ter coleta de lixo, 79,79% com sistema de rede de esgoto e 96,81% com abastecimento de água.

A distribuição de crianças foi homogênea em relação ao sexo, sendo 48,94% do sexo masculino e 51,06% do sexo feminino.

Na análise do consumo alimentar (tabela 1), os grupos de alimentos mais consumidos diariamente foram: arroz, feijão, carnes, leite, manteiga e biscoitos comuns.

Na frequência de quatro a seis vezes na semana, não foram diagnosticados consumos expressivos, em contrapartida com o grupo de consumo de um a três vezes na semana, foram encontrados maiores consumos de: frutas, salgadinhos de pacotes, embutidos, biscoitos recheados, refrigerantes, balas e bombons, preparações com milho, suco artificial em pó.

Entre os alimentos sem consumo mereceram destaque para o grupo de: vegetais crus e cozidos, tubérculos, preparações com miúdos, mel e rapadura, e farinha de mandioca. Estando os miúdos entre os mais ausentes (74,47%) no dia a dia nas refeições das crianças.



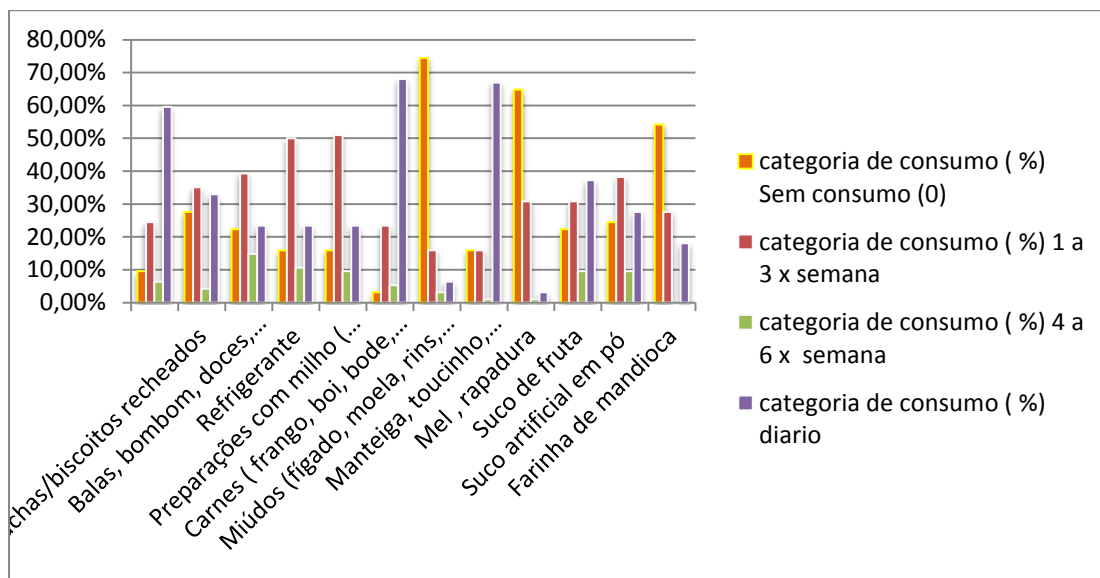


TABELA 1

5 – DISCUSSÃO

Houve predominância de famílias com baixos rendimentos monetários condicionado ao nível de escolaridade, com grande concentração de responsáveis estando no seguimento do trabalho reprodutivo ou serviços do lar.

O nível de escolaridade encontrado na população estudada coincide com os números do IBGE (2010) relativo à região do Nordeste com 97,5% de pessoas alfabetizadas e 3,19% de analfabetos. É fundamental pontuar que esse dado não faz menção à realidade do analfabetismo funcional.

Apesar de mais de 73,40% das famílias estarem inseridas no Programa Bolsa Família (PBF), verifica-se que só isso não garante que o grupo familiar consuma alimentos saudáveis e nutritivos. Tal constatação reforça que esses/essas usuários/as necessitam ser incluídos/as em programas de educação alimentar para que possam obter efeitos mais positivos, contribuindo assim com a modificação de seus hábitos alimentares por uma cultura alimentar mais saudável, segura e nutritiva.

Programas de geração de renda podem contribuir para a promoção da autonomia financeira e assim proporcionar aos indivíduos e suas famílias, a escolha quanto ao acesso e informação acerca da alimentação saudável.

As características de consumo foram homogêneas entre os sexos e sem associações significativas com as variáveis estudadas. Foi observado um alto consumo de alimentos ricos em proteínas como as carnes, leites e feijão, estando estes grupos de alimentos presentes diariamente na mesa da família.

Os produtos industrializados são consumidos pelo menos uma vez por semana, revelando motivações como status social o de permitir que as crianças consumam e comprem alimentos industrializadas sem a preocupação da composição nutricional dos mesmos.

No grupo das gorduras, foi associado o consumo de margarina e pão. Condicionando diariamente a presença de gordura acompanhado com um alimento rico em carboidrato simples e com pouco valor nutricional.

Entre os cereais, foi observado um elevado consumo de arroz, juntamente com o feijão. Encontrou-se ainda, a preocupação de ter diariamente a presença do feijão como um alimento “forte” e rico em vitaminas.

Os miúdos, apesar de serem considerados baratos e nutritivos, não fizeram parte de 74,47% do cardápio das famílias.

Os alimentos regionais como a farinha de mandioca e a rapadura e os tubérculos como: macaxeira, inhame e batata doce estão entre os menos consumidos ou estando ausente no prato destes sertanejos. Constituindo assim, fator preocupante, pois alimentos industrializados estão ocupando o lugar deles no cardápio dos/das sertanejos/as, estabelecendo uma desvalorização da sua cultura, história e de sua produção.

6 – CONCLUSÃO

Destaca-se que as tendências de consumo alimentar revelados no presente estudo são consistentes com a participação crescente de doenças crônicas não transmissíveis.

Cabe destacar a importância da elaboração de protocolos de atendimento para os problemas de saúde mais prevalentes na região com destaque para doenças crônicas não transmissíveis e distúrbios alimentares além de projetos ligados a inserção produtiva e geração de renda, com acompanhamento prioritário na atenção básica às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Ações intersetoriais entre as Secretarias de Educação, Assistência Social, Desenvolvimento agrário e Saúde devem ser acordadas com vistas à mobilização e sensibilização da vigilância alimentar e nutricional e outros fatores envolvidos com a saúde, além de estratégias que visem modificar o padrão de compra da população, valorizando o regional e o mais nutritivo.

Ações de incentivo a adoção de estilo de vida e hábitos alimentares saudáveis devem ser estendidos ao corpo administrativo das escolas, enfatizando que os pais/responsáveis devem participar diretamente de todo esse processo educativo.

7- REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARBOSA, L.. **Sociedade de Consumo**. 3 ed, Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BARROSO, G. dos S., et al. **Fatores associados ao déficit nutricional em crianças residentes em uma área de prevalência elevada de insegurança alimentar**. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo, v. 11, n. 3, set., 2008, p. 485.

BAUDRILLARD, J. **A Sociedade de Consumo**. Edições 70, Lisboa, 2010.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo – a transformação das pessoas em mercadorias**. (Medeiros, Carlos Alberto, tradução). Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CAMERIRO, J. P.; VALLA, V. V.; GUIMARAES, M. B. L. **Direito humano à alimentação adequada: um olhar urbano**. Ciência e Saúde Coletiva, vol. 15, núm. 4, julho, 2010, pp. 2085-2093.

CAMPBELL, C.; BARBOSA, L. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

DOUGLAS, M & Isherwood, B. **O mundo dos bens – para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: EdUFRRJ, 2004.

FEATHERSTONE, M. **Cultura do Consumo e pós-modernismo**. São Paulo, Studio Nobel, 1995.

GARCIA, R. W. D. **Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana**. Campinas: Revista de Nutrição, 2003, out./dez., 16(4):483-492.

LIMONAD, E.. **Reflexões sobre o espaço, o urbano e a urbanização**. GEOgraphia – Ano 1 – No 1 – 1999. Reflexões sobre o espaço urbano. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/viewFile/7/6>>.

MARX, K. e ENGELS, F.. **A ideologia Alemã**. Vol. I. 4ª. ed. Portugal: Editorial Presença; Brasil: Martins Fontes, 1980

MONTEIRO C., MONDINI L., COSTA R.B.L. **Mudanças na composição e adequação nutricional da dieta familiar nas áreas metropolitanas do Brasil (1988-1996)**. Rev Saúde Pública, 2000; 34(3):251-8.

MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; SOUZA, A. L. M. & POPKIN, B. M.,. **Da desnutrição para a obesidade: A transição nutricional no Brasil**. In: *Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil* (C. A. Monteiro, org.), pp. 247-255, 2ª Ed., São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

NEUMARK- S., D.; STORY, M, HANNAN, P.J ,CROLL, J. **Overweight status and eating patterns among adolescents: where do youths stand in comparison with the Health People 2010**. Public Health, v.92, p.844-851, 2002.

SLATER, D.. **Cultura do consumo e modernidade**, São Paulo: Nobel, 2001.

VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - SISVAN: **orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde** / [Andhressa Araújo Fagundes et al.]. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

ZACARIAS, R.. **Sociedade de Consumo ou Ideologia do Consumo: um embate**. Jornal Eletrônico, Faculdade Integradas Vianna Junior, Ano V – Edição I – Maio 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/20130523_155838%20Sociedade%20de%20consumo%20ou%20ideologia%20do%20consumo.pdf>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity: prevention and managing the global epidemic**. Technical Reports Series, n.894, 2000.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Child growth standards**. Geneva, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Food and Agriculture Organization [WHO/FAO]**. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Geneva; 2003. [WHO - Technical Report Series, 916]

ANEXO

Alimento	categoria de consumo (%)			Diário
	Sem consumo (0)	1 a 3 x semana	4 a 6 x semana	
Salada crua (alface, tomate, repolho..)	58,51%	27,66%	5,32%	8,51%
Verduras e legumes cozidos	54,26%	39,36%	2,13%	4,26%
Tubérculos (batata doce, macaxeira, inhame)	52,13%	43,62%	2,13%	2,13%
Frutas frescas e saladas de frutas	13,83%	40,43%	8,51%	37,23%
Feijão	6,38%	17,02%	1,06%	75,53%
Arroz	0,00%	19,15%	2,13%	78,72%
Leite ou iogurte	9,57%	17,02%	6,38%	67,02%
Batata frita, salgados de pacote e salgados fritos (coxinha, pastel...)	32,98%	47,87%	8,51%	10,64%
Hambúrguer e embutidos (salsicha, linguiça, mortadela, presunto...)	36,17%	51,06%	4,26%	8,51%
Bolachas /biscoitos salgados ou doces	9,57%	24,47%	6,38%	59,57%
Bolachas/biscoitos recheados	27,66%	35,11%	4,26%	32,98%
Balas, bombom, doces, chocolates	22,34%	39,36%	14,89%	23,40%
Refrigerante	15,96%	50,00%	10,64%	23,40%
Preparações com milho (angu, cuscuz, bolo)	15,96%	51,06%	9,57%	23,40%
Carnes (frango, boi, bode, peixe)	3,19%	23,40%	5,32%	68,09%
Miúdos (fígado, moela, rins, miolo...)	74,47%	15,96%	3,19%	6,38%
Manteiga, toucinho, margarina.	15,96%	15,96%	1,06%	67,02%
Mel, rapadura	64,89%	30,85%	1,06%	3,19%
Suco de fruta	22,34%	30,85%	9,57%	37,23%
Suco artificial em pó	24,47%	38,30%	9,57%	27,66%
Farinha de mandioca	54,26%	27,66%	0,00%	18,09%

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar na pesquisa: Consumo alimentar e o perfil socioeconômico dos escolares da Rede Municipal de Ensino do Município de Serra Talhada – PE.

O objetivo deste estudo é avaliar o consumo alimentar, dos alunos em idade escolar e conhecer o seu perfil socioeconômico e partir destes dados, planejar ações de visem à melhoria da saúde do nosso aluno.

Sua participação não é obrigatória e sua recusa não lhe trará nenhum prejuízo em relação ao pesquisador ou a instituição.

Sua contribuição na pesquisa será responder a um questionário sobre hábitos alimentares e condições sócioeconômicas envolvidas.

Sua participação é voluntária, ou seja, você não receberá dinheiro ou outro benefício pelas informações dadas e sua identidade não será revelada em momento algum na pesquisa.

De acordo com as informações acima, eu

aceito as condições da pesquisa e me comprometo com a verdade em relação as informações cedidas. Tive orientações sobre os procedimentos envolvidos na pesquisa e tenho ciência deste ato.

Serra Talhada, _____ de _____ de 2012.

Nome e assinatura do pesquisador

Nome e assinatura do pesquisado

Tabela 1 – Distribuição percentual das características socioeconômicas das famílias dos alunos de 6 a 9 anos do ensino fundamental. Serra Talhada, Pernambuco, 2012.

Variáveis	N	Frequência (%)
Sexo do responsável		
Masculino	9	9,57
Feminino	85	90,43
Estado civil		
Solteira (a)	22	23,4
União consensual	16	17,02
Separado/divorciado	9	9,57
Viúvo (a)	3	3,19
Casada	44	46,81
Escolaridade do responsável da família		
Analfabeto	3	3,19
Básico incompleto (< 8 anos)	52	55,32
Básico completo (8-10 anos)	17	18,09
Fundamental completo (11-14 anos)	20	21,28
Universitário (≥ 15 anos)	2	2,13
Situação ocupacional:		
Desempregado	7	7,45
Empregado	15	15,96
Trabalho esporádico	8	8,51
Do lar	54	57,45
Aposentado/pensionista	0	0
Outro	10	10,64
Inserção da família em algum programa/projeto ou benefício		
Sem benefícios	18	19,15
Bolsa Família	69	73,4
Pro – jovem	0	0
Benef.de Prestação Continuada– BPC	1	1,06
Outros	6	6,38
Renda total da família:		
Ate ½ Salário mínimo	26	27,66
De ½ a 1 SM	43	45,74
Entre 1 a 2 SM	20	21,28
> 2 SM	5	5,32
Numero de refeições diárias da família :		
Apenas a refeição da escola	1	1,06
2 refeições	8	8,51
3 refeições	21	22,34
> 3 refeições	64	68,09
Saneamento básico:		

Coleta de lixo		
Sim	77	81,91
Não	17	19,09
Sistema de coleta de esgoto		
Sim	75	79,79
Não	18	19,15
Abastecimento de água		
Sim	91	96,81
Não	3	3,19

Questionário socioeconômico

ESCOLA: _____

Data: ____/____/____

NOME DO RESPONSÁVEL: _____

1) SEXO:

A. () Masculino

B. () Feminino

2) IDADE

_____ Anos

3) ESTADO CIVIL:

A. () Solteira (a)

B. () União consensual

C. () Separado/divorciado

D. () Viúvo (a)

E. () Casada

4) ESCOLARIDADE DO CHEFE DA FAMÍLIA

A. () Analfabeto

B. () Básico incompleto (< 8 anos)

C. () Básico completo (8-10 anos)

D. () Fundamental completo (11-14 anos)

E. () Universitário (\geq 15 anos)

5) SITUAÇÃO OCUPACIONAL:

A. () Desempregado

B. () Empregado

C. () Trabalho esporádico

D. () Do lar

6) A FAMÍLIA ESTÁ INSERIDA EM ALGUM PROGRAMA/PROJETO OU BENEFÍCIO

1. () Não 2. () Sim Se sim, qual?

A. () Bolsa Família

B. () Pro - jovem

C. () Benef.de Prestação Continuada- BPC

D. () OUTRO _____

7) RENDA TOTAL DA FAMÍLIA:

1. () Até $\frac{1}{2}$ Salário mínimo

2. () DE $\frac{1}{2}$ A 1 SM

3. () ENTRE 1 E 2 SM

4. () > 2 SM

8) QUANTAS REFEIÇÕES DIÁRIAS A FAMÍLIA FAZ:

A. () Apenas a refeição da escola

B. () 2 refeições

C. () 3 refeições

D. () > 3 refeições

9) Nº. DE PESSOAS POR DOMICÍLIO: _____

10) SANEAMENTO BÁSICO

COLETA DE LIXO () Sim

E. () Aposentado/pensionista

Não ()

F. () Outro_____

REDE DE COLETA DE ESGOTO ()

Sim Não ()

ABASTECIMENTO DE AGUA ()

Sim Não ()

Observações do pesquisador:

***Questionário construído pela assistente social Silvia Mota.**

Questionário de consumo alimentar para alunos de 5 anos de idade ou mais

Alimento /bebida	Não comi nos últimos 7 dias	1 dia nos últimos 7 dias	2 dias nos últimos 7 dias	3 dias nos últimos 7 dias	4 dias nos últimos 7 dias	5 dias nos últimos 7 dias	6 dias nos últimos 7 dias	Todos os 7 dias
Salada crua (alface, tomate, repolho..)								
Verduras e legumes cozidos								
Tubérculos (batata doce, macaxeira, inhame)								
Frutas frescas e saladas de frutas								
Feijão								
Arroz								
Leite ou iogurte								
Batata frita, salgados de pacote e salgados fritos (coxinha, pastel...)								
Hambúrguer e embutidos (salsicha, linguiça, mortadela, presunto...)								
Bolachas /biscoitos salgados ou doces								
Bolachas/biscoitos recheados								
Balas, bombom, doces, chocolates								
Refrigerante								
Preparações com milho (angu, cuscuz, bolo)								
Carnes (frango, boi, bode, peixe)								
Miúdos (fígado, moela, rins, miolo...)								
Manteiga, toucinho, margarina.								
Mel, rapadura								
Suco de fruta								
Suco artificial em pó								
Farinha de mandioca								

Adaptação do Ministério da Saúde, SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional).